

Instituição de apoio a crianças tem futuro tremido

Associação responsável pelo Banco da Maternidade e da Criança precisa de ajudas para pagar a renda mensal

CARINA FONSECA
sociedade@jn.pt

O futuro do Banco da Maternidade e da Criança (BMC), que apoia com bens a Rede Social de Coimbra, "pode estar em perigo, se não houver ajudas para pagar a renda", disse Ana Maria Ramalheira, presidente da Associação de Defesa e Apoio da Vida (ADAV) - Coimbra.

O equipamento social, que vai beber inspiração ao Banco Alimentar contra a Fome, é um projecto da ADAV - Coimbra, premiado pela Fundação EDP Solidária. De acordo com Ana Maria Ramalheira, desde que entrou em funcionamento, em Março, já apoiou com fraldas, biberões, papas e leites, entre outros bens, cerca de 30 instituições particulares de solidariedade social (IPSS), associações e entidades sem fins lucrativos, do distrito de Coimbra, que prestam apoio a famílias carenciadas.

"Nós temos tudo: os bens, a mão-de-obra. A renda mensal, de 500 euros, é que é muito difícil de suportar", explicou, ao JN, a presidente da Direcção da ADAV - Coimbra. "Não vamos conseguir pagá-la por muito mais tempo", lamentou, frisando que se trata de um "equipamento social estruturante para toda a Rede Social de Coimbra".

Daí o seu apelo "às forças vivas da cidade, principalmente ao tecido empresarial", no sentido de ajudar a pagar essa despesa. "É muito stressante estarmos a gerir um equipamento tão importante, premiado a nível nacional, com donativos pontuais", observou a responsável da associação.

Pedidos em "crescendo"

Por diferentes salas, devidamente organizadas, distribuem-se fraldas, biberões, papas, leites, brin-

Equipamento
inspirado no Banco
Alimentar Contra a Fome
funciona em Coimbra

quedos, roupa e calçado, entre outros bens. O BMC tem poucos meses de existência, mas a presidente da ADAV - Coimbra detecta já "um crescendo de pedidos de ajuda da parte das associações".

Ana Maria Ramalheira fala num "aumento brutal de pedidos de ajuda, inclusive, de pessoas da classe média", que, "normalmente, não recorrem" a este tipo de apoio, algumas das quais, outra-
ra, estiveram do outro lado, a aju-

Pormenores

APELO DIRIGIDO ÀS EMPRESAS

Que ajudem a pagar a renda mensal do Banco da Maternidade e da Criança (BMC), no valor de 500 euros. Eis o apelo que deixou às "forças vivas da cidade" de Coimbra, em especial, às empresas, Ana Maria Ramalheira, presidente da Direcção da Associação de Defesa e Apoio da Vida (ADAV) - Coimbra. Para fazer face a essa despesa, bastaria que 20 empresas cedessem, cada uma, 25 euros, exemplificou.

COMO AJUDAR

Fraldas acima dos nove quilos e de pano, artigos de higiene (champôs, sabonetes, toalhetes, cremes...), papas e leites para recém-nascidos são as necessidades mais prementes do BMC. Também há carência de vestuário, mas apenas para recém-nascidos. Tomar-se sócio e angariar ou fazer donativos (quer monetários quer materiais) são formas de ajudar a ADAV - Coimbra.

ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

Corria o ano 2000 quando a ADAV - Coimbra foi reconhecida como instituição particular de solidariedade social (IPSS) com estatuto de utilidade pública.



Banco da Maternidade e da Criança apoia, com bens, toda a Rede Social de Coimbra

dar a associação. Os pedidos, garantii, são "devidamente fundamentados".

No ano passado, a ADAV - Coimbra, que dá apoio a mulheres grávidas e puérperas em dificuldades e às suas famílias, acompanhou perto de 400 mulheres. Este ano, em finais de Maio, eram já mais de 320, assinalou Ana Maria Ramalheira.

A responsável observou, tam-

bém, um decréscimo na cedência de bens, nas campanhas que a associação vai realizando em grandes espaços comerciais: "Noto que as pessoas têm dificuldade em dar".

O BMC alia as vertentes social e ecológica, ao promover a reutilização de bens que, de outro modo, seriam desperdiçados, lembrou, ainda, Ana Maria Ramalheira. ■